

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAIS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ROMANTISMO EXERCÍCIOS



1. (ENEM 2012) “Ele era o inimigo do rei”, nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, “um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil”. Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

História Viva, n.99,2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

- a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.
- o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.
- a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil Imperial.
- a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.
- o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.

2. (ENEM 2010) Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

- a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

3. (ENEM 2009) No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

- o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.
- o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.
- a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.

e) Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

4. (ENEM PPL 2018) Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomando proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve? Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

ALENCAR, J. *Ao correr da pena*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2013.

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(a)

- passado glorioso.
- progresso nacional.
- inteligência brasileira.
- imponência civilizatória.
- imaginação exacerbada.

5. (ENEM PPL 2016) Estas palavras ecoavam docemente pelos atentos ouvidos de Guaraciaba, e lhe ressoavam n'alma como um hino celestial. Ela sentia-se ao mesmo tempo enternecida e ufana por ouvir aquele altivo e indômito guerreiro pronunciar a seus pés palavras do mais submisso e mavioso amor, e respondeu-lhe cheia de emoção: - Itajiba, tuas falas são mais doces para minha alma que os favos da jataí, ou o suco delicioso do abacaxi. Elas fazem-me palpitar o coração como a flor que estremece ao bafejo perfumado das brisas da manhã. Tu me amas, bem o sei, e o amor que te consagro também não é para ti nenhum segredo, embora meus lábios não o tenham revelado. A flor, mesmo nas trevas, se trai pelo seu perfume; a fonte do deserto, escondida entre os rochedos, se revela por seu murmúrio ao caminhante sequioso. Desde os primeiros momentos tu viste meu coração abrir-se para ti, como a flor do manacá aos primeiros raios do sol.

GUIMARÃES, B. *O ermitão de Muquém*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 out. 2015.

O texto de Bernardo Guimarães é representativo da estética romântica. Entre as marcas textuais que evidenciam a filiação a esse movimento literário está em destaque a

- referência a elementos da natureza local.
- exaltação de Itajiba como nobre guerreiro.
- cumplicidade entre o narrador e a paisagem.
- representação idealizada do cenário descrito.
- expressão da desilusão amorosa de Guaraciaba.

6. (ENEM PPL 2016)



DAVID, J. L. *Napoleão cruzando os Alpes*. Óleo sobre tela. 271 cm x 232 cm. Museu de Versalhes, Paris, 1801.

A pintura *Napoleão cruzando os Alpes*, do artista francês Jacques Louis-David, produzida em 1801, contempla as características de um estilo que

- utiliza técnicas e suportes artísticos inovadores.
- reflete a percepção da população sobre a realidade.
- caricaturiza episódios marcantes da história europeia.
- idealiza eventos históricos pela ótica de grupos dominantes.
- compõe obras com base na visão crítica de artistas consagrados.

7. (ENEM PPL 2015) Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas,

que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. *Senhora*. São Paulo: Ática, 2006.

O romance *Senhora*, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como “parenta” de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

- o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.
- O trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos no enredo de seu romance.
- as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.
- o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.
- o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.

8. (ENEM PPL 2014) Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,
Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
Ardei, lembranças doces do passado!
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
Em mãe, amor de irmã! em sossegado
Adormecer na vida acalentado
Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora - é meu destino. Em treva densa
Dentro do peito a existência finda
Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
Possa dormir o trovador sem crença.
Perdoa minha mãe - eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

9. (ENEM PPL 2012) TEXTO I

A canção do africano
Lá na úmida senzala.
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...
De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia-voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez p’ra não o escutar!
“Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita.
Mas à outra eu quero bem.”

ALVES, C. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995
(fragmento).

TEXTO II

No caso da Literatura Brasileira, se é verdade que prevalecem as reformas radicais, elas têm acontecido mais no âmbito de movimentos literários do que de gerações literárias. A poesia de Castro Alves em relação à de Gonçalves Dias não é a de negação radical, mas de superação, dentro do mesmo espírito romântico.

MELO NETO, J. C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003
(fragmento)

O fragmento do poema de Castro Alves exemplifica a afirmação de João Cabral de Melo Neto porque

- a) exalta o nacionalismo, embora lhe imprima um fundo ideológico retórico.
- b) canta a paisagem local, no entanto, defende ideais do liberalismo.
- c) mantém o canto saudosista da terra pátria, mas renova o tema amoroso.
- d) explora a subjetividade do eu lírico, ainda que tematize a injustiça social.
- e) inova na abordagem de aspecto social, mas mantém a visão lírica da terra pátria.

10. (ENEM PPL 2010) TEXTO I

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
 Meu Deus! não seja já;
 Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
 Cantar o sabiá!
 Meu Deus, eu sinto e bem vêes que eu morro
 Respirando esse ar;
 Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
 Os gozos do meu lar!

Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
 Lá na quadra infantil;
 Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
 O céu de meu Brasil!
 Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
 Meu Deus! Não seja já!
 Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,
 Cantar o sabiá!

ABREU, C. *Poetas românticos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993.

TEXTO II

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro decênios, imperaram o “eu”, a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1971 (fragmento).

De acordo com as considerações de Massaud Moisés no Texto II, o Texto I centra-se

- a) no imperativo do “eu”, reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- b) no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.
- c) na liberdade formal, que se manifesta na opção por

versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.

- d) no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- e) no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.

11. (ENEM CANCELADO 2009) Pobre Isaura! Sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar-lhe a paz da alma, e torturar-lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior, e André, e uma êmula terrível e desapiedada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

GUIMARÃES, B. *A escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995 (adaptado).

A personagem Isaura, como afirma o título do romance, era uma escrava. No trecho apresentado, os sofrimentos por que passa a protagonista

- a) assemelham-se aos das demais escravas do país, o que indica o estilo realista da abordagem do tema da escravidão pelo autor do romance.
- b) demonstram que, historicamente, os problemas vividos pelas escravas brasileiras, como Isaura, eram mais de ordem sentimental do que física.
- c) diferem dos que atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX, o que revela o caráter idealista da abordagem do tema pelo autor do romance.
- d) indicam que, quando o assunto era o amor, as escravas brasileiras, de acordo com a abordagem lírica do tema pelo autor, eram tratadas como as demais mulheres da sociedade.
- e) revelam a condição degradante das mulheres escravas no Brasil, que, como Isaura, de acordo com a denúncia feita pelo autor, eram importunadas e torturadas fisicamente pelos seus senhores.

12. (ENEM CANCELADO 2009) O sertão e o sertanejo Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à

surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvamento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade.

Transborda a vida. TAUNAY, A. Inocência. São Paulo: Ática, 1993 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a

- possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

ANOTAÇÕES

13. (ENEM (LIBRAS) 2017)



MEIRELLES, V. Batalha dos Guararapes. Óleo sobre tela. 494,5 x 923 cm. 1879. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

Disponível em: www2.uol.com.br. Acesso em: 9 jul. 2015.

Pertencente ao Romantismo, a obra de Victor Meirelles caracteriza-se como uma

- descrição dramática da guerra.
- inclinação ao retrato nacionalista.
- estilização das revoltas populares.
- construção da identidade brasileira.
- representação das obras francesas.

14. (UFMS 2020 - ADAPTADO)

“Tive um sonho em tudo não foi sonho!...

O sol brilhante se apagava: e os astros,
Do eterno espaço na penumbra escura,
Sem raios, e sem trilhos, vagueavam.
A terra fria balouçava cega
E tétrica no espaço ermo de lua.
A manhã ia... vinha ... e regressava...
Mas não trazia o dia! Os homens pasmos
Esqueciam no horror dessas ruínas
Suas paixões: E as almas conglobadas
Gelavam-se num grito de egoísmo
Que demandava 'luz'. Junto às fogueiras
Abrigavam-se... e os tronos e os palácios,
Os palácios dos reis, o albergue e a choça
Ardiam por fanais. Tinham nas chamas
As cidades morrido. Em torno às brasas
Dos seus lares os homens se grupavam,
P'ra à vez extrema se fitarem juntos.
Feliz de quem vivia junto às lavas
Dos vulcões sob a tocha alcantilada!”

Sobre o poema de Castro Alves, é correto afirmar que

- há a presença marcante de elementos que remetem a um sentimento pessimista, melancólico e desolador, conforme ilustram as expressões: “Mas não trazia o dia!”, “E as almas conglobadas/Gelavam-se num grito de egoísmo” e “Tinham nas chamas/As cidades morrido”.
- o eu lírico narra a crueldade sofrida pelos escravos,

de acordo com a descrição do espaço e do enredo, ao longo dos versos.

c) percebe-se uma sensualidade feminina, como se percebe na construção das figuras associadas ao fogo do vulcão, às lavas e à felicidade daqueles que a elas sobreviviam.

d) o poema é de caráter social e denuncia as injustiças cometidas pelos reis e demais integrantes da corte, segundo se percebe pelo emprego dos vocábulos “tronos” e “palácios”.

e) as “almas” às quais o eu lírico faz menção pertencem aos escravos que, acorrentados, morriam de sede e de fome, enquanto remavam, amontoados no ambiente insalubre da embarcação.

15. (UNICAMP 2019 - ADAPTADO)

“Picado pelo ciúme, abriu o ourives seu peito à órfã, ofereceu-lhe a mão, e uma pulseira de brilhantes nela, com a condição de me esquecer.

Leontina disse que sim, cuidando que mentia; mas passados oito dias admirou-se de ter dito a verdade. Nunca mais soube de mim, nem eu dela; até que, um ano depois, a criada, que a servia, me contou que a menina casara com o padrinho e que as enteadas, coagidas pelo pai, se tinham ido para o recolhimento do Grilo com uma pequena mesada e a esperança de ficarem pobres. Não sei mais nada a respeito da primeira das sete mulheres que amei, em Lisboa.”

(Camilo Castelo Branco, Coração, cabeça e estômago, p. 4. Disponível em www.dominiopublico.gov.br. Acessado em 20/05/2018.)

O excerto anterior apresenta uma síntese acerca do primeiro dos setes amores da personagem Silvestre da Silva. Considere essa experiência amorosa no contexto da primeira parte da narrativa e assinale a alternativa correta.

a) a mulher é idealizada em cada caso relatado, não havendo espaço para uma ótica realista.

b) a experiência amorosa recebe tratamento solene e sublime por parte das personagens.

c) a personagem masculina se caracteriza pelo interesse sexual; a feminina, pela devoção ao marido.

d) o protagonista da narrativa se frustra em sua crença amorosa a cada vez que se apaixona.

e) defendendo a instituição do casamento, o texto se constitui como um típico romance de costumes do Romantismo.

Gabarito comentado:

1. [D]

Depreende-se do texto que, como José de Alencar foi um escritor que teve importante atuação literária durante o período do Romantismo no Brasil, a digitalização da sua obra terá importante papel na preservação da memória linguística, assim como os romances indianistas, históricos e textos jurídicos, na construção da identidade nacional. Assim, é correta a opção [D].

2. [B]

[A] Incorreta. A angústia do eu lírico se deve à perda da amada (“O adeus, o teu adeus, minha saudade, / Fazem que insano do viver me prive”).

[B] Correta. No soneto apresentado, o eu lírico demonstra um estado de profunda depressão (“Eis o estado em que a mágoa me tem posto!”) que o impossibilita de sequer esboçar qualquer reação (“Tento o sono reter!... já esmorece / O corpo exausto que o repouso esquece...”) da perda sofrida (“O adeus, o teu adeus, minha saudade, / Fazem que insano do viver me prive”).

[C] Incorreta. A melancolia do eu lírico advém da perda da amada; a autopiedade, portanto, está relacionada a este assunto.

[D] Incorreta. Apesar de o desejo de morrer como escapismo estar presente no soneto (“Olhos por quem viveu quem já não vive!”), trata-se de uma característica típica da segunda geração romântica, e o enunciado aponta para “um lirismo que o projeta para além desse momento específico”.

[E] Incorreta. A solução para o sofrimento amoroso é, conforme a visão de mundo romântica, a morte.

3. [C]

Os romances do Nordeste, principalmente os pertencentes à segunda fase modernista, são regionalistas e representam uma corrente ideológica voltada a questões sociais, mais precisamente para as relações entre o homem e o universo, enfatizando a dualidade - Opressor X Oprimido.

4. [B]

No fragmento da crônica de José de Alencar, “Ao correr da pena”, publicada em 1854, são inúmeras as referências ao crescimento cultural, social e econômico experimentado pela sociedade brasileira da época, o que permite deduzir que a temática nacionalista vai sendo construída pelo elogio ao progresso nacional, como se transcreve em [B].

5. [A]

A estética romântica valoriza os elementos naturais que adquirem significação poética ao associar estados de espírito do personagem à paisagem que o rodeia. As comparações presentes em “tuas falas são mais doces para minha alma que os favos da jataí, ou o suco delicioso do abacaxi” ou “como a flor do manacá aos primeiros raios do sol” exemplificam essa característica romântica. Assim, é correta a opção [A].

6. [D]

O retrato equestre de Napoleão Bonaparte, pintado pelo artista francês Jacques Louis-David em 1801, mostra uma visão fortemente idealizada da verdadeira passagem do personagem histórico pelos Alpes. Napoleão está sobre um corcel grande e forte de larga crina, olha de frente e segura o cavalo só com uma das mãos para mostrar liderança política e firmeza no objetivo de derrotar os austríacos em Itália. Nas pedras em que assentam as patas do cavalo, lê-se Napoleão Bonaparte e mais dois heróis, Aníbal e Carlos Magno, associando o imperador a grandes generais do passado. Assim, é correta a opção [D].

7. [D]

D. Firmina Mascarenhas emprestava um ar de respeitabilidade e decoro ao fato de Aurélia Camargo ser solteira e financeiramente independente, o que era pouco comum na sociedade patriarcal brasileira da época: “Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina”. Assim, é correta a opção [D].

8. [E]

Cabe lembrar, que a fixação do eu lírico com relação à morte não foi motivada apenas por motivos estéticos, mas também pelo fato do poeta ter contraído tuberculose ainda muito jovem, morrendo aos vinte anos, pouco antes de completar vinte e um. Por ter adoecido precocemente, pouco conheceu da vida e do amor, conhecendo apenas o da mãe e da irmã. Essa fatalidade em sua vida foi registrada em versos no único livro de poesia que deixou: A Lira do Vinte Anos.

9. [E]

Nos últimos quatro versos do poema de Castro Alves, percebe-se a visão do eu lírico relativamente à sua pátria (“Minha terra é lá bem longe, /Das bandas de

onde o sol vem; /Esta terra é mais bonita. /Mas à outra eu quero bem”). No entanto, logo no início, é também patente a condição social do escravo sujeito às mais duras provações (“Junto ao braseiro, no chão, /entoa o escravo o seu canto, /E ao cantar correm-lhe em pranto /Saudades do seu torrão”). Assim, é correta a alternativa [E].

10. [B]

O uso constante de pronomes em primeira pessoa, “eu”, “me” e “meu”, denota a subjetividade com que o eu lírico descreve as emoções em uma paráfrase do poema de Gonçalves Dias, “Canção do Exílio, desenvolvendo o tema romântico da volta à casa paterna. Se o nacionalismo em poesias de exaltação à pátria o aproxima da Primeira Geração Romântica, a melancolia e a temática da morte permitem inseri-lo na Segunda Geração, cujo expoente máximo foi Álvares de Azevedo. Este movimento artístico representa a burguesia do século XVIII e XIX, na medida em que expressa os ideais dessa nova elite: egocentrismo, nacionalismo, exaltação da natureza, idealização da pátria, fuga da realidade pelo sonho, loucura ou arte. Tais características estão presentes nos versos “Se eu tenho de morrer na flor dos anos, / Meu Deus! Não seja já; /Eu quero ouvir na laranjeira à tarde, / Cantar o sabiá!” que expressam a saudade pela terra natal em momento em que o poeta se encontrava em Portugal e percebia a proximidade da morte em função da tuberculose que o vitimou com 21 anos de idade. Assim, é correta a opção [B].

11. [C]

A Escrava Isaura é um romance tipicamente romântico, cujas personagens femininas eram idealizadas, do ponto de vista físico e moral, como a protagonista do romance, assediada por Leôncio, seu senhor. Embora o livro mostre as agruras da escravidão, não se aprofunda na denúncia nem no tratamento do tema.

12. [D]

A implantação do Romantismo no Brasil está relacionada ao projeto de construção da nacionalidade. A composição das personagens idealizadas, o cenário tipicamente brasileiro, valorizando a natureza (cor local), a mostra dos costumes, tudo isso contribuiu para possibilitar ao país a expressão dos sentimentos nacionais. Taunay participou desse projeto, revelando, no romance Inocência, uma região do Brasil, indicando as cores, o tipo de vegetação existente, transformando, poeticamente, o lugar, em um

jardim encantado - “É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade”.

13. [B]

A vinculação da obra de Victor Meirelles ao Romantismo, movimento estético predominante na segunda metade do séc. XIX quando ainda estava presente a euforia proveniente da Independência do país, permite deduzir que se trata de uma representação nacionalista. A reconstrução visual de eventos históricos importantes como a batalha travada entre o Exército da Holanda e os defensores do Império Português no Morro dos Guararapes visa à exaltação da nacionalidade, como se afirma em [B].

14. [A]

O poema “As Trevas” dissocia-se da poética social escravocrata ou lírico-amorosa de Castro Alves, como sugerido em todas as opções exceto [A]. Nele, o eu lírico expressa um profundo sentimento pessimista, o desespero de quem apela para a Natureza que, como uma projeção do seu estado de espírito, se mostra sombria e o abandona à própria sensação de melancolia e desolação: “Mas não trazia o dia!”, “E as almas conglobadas/Gelavam-se num grito de egoísmo” e “Tinham nas chamas/As cidades morrido”.

15. [D]

É correta a opção [D], pois Silvestre Silva, sempre que se relacionava com uma mulher, idealizava-a, para, em seguida, se decepcionar e ser obrigado a adotar uma perspectiva realista sobre cada uma.

ANOTAÇÕES